

## 9.º Congresso da Água

### Sessão de abertura

**Centro de Congressos do Estoril | 2 de Abril de 2008**

### Intervenção do Presidente da Câmara

---

- Senhor Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional, Prof. Francisco Nunes Correia
- Senhor Presidente da Comissão Directiva da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, Engº Vieira da Costa
- Senhor Presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Prof. António Bento Franco
- Senhor Presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Prof. Alfeu Sá Marques
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

#### **Algumas notas**

É com muito gosto que dou a todos as boas vindas e saúdo a Associação Portuguesa de Recursos Hídricos pela iniciativa de organizar mais uma edição – a nona! – deste Congresso da Água.

Não há dúvida que o tema da Água, nas suas diversas vertentes, interessa sobremaneira ao Município de Cascais. Ao longo da história da Humanidade, a água foi sempre considerada um bem precioso e geri-la foi sempre um desafio que muitas e repetidas vezes trouxe ao de cima as melhores capacidades intelectuais, técnicas e científicas do Homem. No século XXI, já não é novidade para ninguém (nem mesmo para os mais distraídos) que a gestão da água acarreta responsabilidades acrescidas pela dimensão alarmante introduzida pelas alterações climáticas, tema sob cujo signo, de resto, decorre uma boa parte dos trabalhos do presente Congresso.

Sectores como ordenamento da zona costeira, por exemplo, passaram a estar duradouramente inscritos na ordem do dia pelas consequências que, em algumas áreas geográficas, são já infelizmente visíveis.

O Município de Cascais, pelo determinismo geográfico que o caracteriza e que o dotou de uma extensa e belíssima frente marítima, mas também por uma questão de responsabilidade política, social e cívica, não pode deixar de ser particularmente sensível e activo nos diversos sectores que respeitam este elemento natural. Em ano de centenário do Regicídio, atrevo-me a relembrar que para Cascais o exemplo vem do século XIX e partiu de um Rei: a paixão de D. Carlos pelo mar fez com que fosse aqui, mais precisamente da Cidadela em Cascais, que, em finais de Novecentos partissem as primeiras Campanhas Oceanográficas que tiveram lugar em Portugal. Refira-se que foi nessa mesma Cidadela que o monarca instalou aquele que foi o primeiro laboratório de biologia marítima em Portugal e deu início ao primeiro inventário sistemático de fauna submarina portuguesa, adaptando o seu iate particular, Amélia, a essas funções. Até 1908, data em que seria assassinado, D. Carlos levou a cabo mais onze campanhas a partir de 4 iates reais ligados à oceanografia sempre baptizados com o nome da rainha D. Amélia.

Certamente que os desafios na complexa sociedade actual são outros, e bastantes mais complexos. Em Cascais desde há alguns anos que se renovou a aposta no estudo e investigação de temáticas relacionadas com a Água, bem como – no âmbito das competências que lhe estão cometidas – no planeamento sustentado e requalificação do litoral. Os exemplos mais recentes desta dedicação tomaram forma na constituição de duas agências municipais cuja actividade fortalece esta linha de rumo: falo da Agência Cascais Atlântico e da Agência Cascais Energia, esta última com um papel importante na proposta e divulgação de programas e medidas tendentes ao planeamento, gestão, economia e uso eficiente da água e aproveitamento energético.

Para concluir estas breves palavras de boas-vindas, permitam-se ainda referir que o concelho de Cascais tem uma forte tradição de acolhimento de congressos de carácter nacional e internacional nas mais variadas áreas, e, em certos casos específicos como é o de hoje, esses Encontros assumem-se como o *rostro* de projectos de partilha de inovação e conhecimento, imprescindíveis no apoio ao desenvolvimento de políticas locais sustentáveis.

A todos os Senhores Congressistas faço votos de bom trabalho. À Comissão Organizadora dirijo uma felicitação muito especial pela excelência alcançada na programação deste Congresso, cuja realização no Estoril muito dignifica o concelho de Cascais.

Muito obrigado.